

FAMÍLIA E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES CONTEMPORÂNEAS

SANTOS, Claudiane¹

CAOVILLA, Ariella Luisa²

JAEGER, Lais Regina²

ANKLAM, Carine Andreia²

Introdução: A família é reconhecida como a primeira e mais importante instituição de socialização, sendo responsável pela transmissão de valores, normas e padrões de convivência que influenciam o desenvolvimento humano. Conforme Schaefer, ela constitui o principal agente de socialização na maioria das sociedades¹. Entretanto, a família não representa uma estrutura homogênea ou imutável, mas uma instituição dinâmica, influenciada por transformações históricas, culturais e socioeconômicas. Sob a perspectiva sociológica, compreender as diferentes configurações familiares possibilita analisar tanto seu papel na integração social quanto na reprodução de desigualdades relacionadas ao gênero, à classe e às relações intergeracionais. Para a Psicologia, essa compreensão amplia o entendimento dos vínculos familiares e dos processos de desenvolvimento humano. **Objetivo:** Compreender a família sob a perspectiva sociológica, destacando suas diferentes configurações, funções sociais e transformações contemporâneas, bem como suas contribuições para a compreensão das relações familiares na Psicologia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise da obra de Schaefer¹, conforme os pressupostos metodológicos de Gil² e complementada por autores que discutem família, relações sociais e transformações contemporâneas. A análise concentrou-se nas configurações familiares, nas funções sociais da família, nas principais perspectivas sociológicas e nos desafios enfrentados pelas famílias na atualidade. **Resultados e discussão:** A análise da obra de Schaefer evidencia que, apesar das diferenças

¹Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário FAI, UCEFF/Itapiranga.

²Psicóloga. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário FAI, UCEFF/Itapiranga. E-mail para correspondência: claudiane.santos@uceff.edu.br

culturais e históricas, a família preserva funções essenciais para a sociedade, como a socialização dos indivíduos, a proteção dos filhos e a transmissão de valores, normas e padrões de convivência¹. Entretanto, o autor destaca que a família não constitui uma instituição homogênea, assumindo diferentes configurações conforme os aspectos culturais, econômicos e sociais de cada contexto. Nesse sentido, observam-se diferentes arranjos familiares, formas de casamento, sistemas de parentesco e padrões de autoridade, evidenciando que a organização familiar acompanha as transformações da sociedade. Sob a perspectiva funcionalista, a família desempenha papel central na manutenção da ordem e da estabilidade social, sendo responsável pela integração dos indivíduos e pela continuidade das estruturas sociais. Em contrapartida, a teoria do conflito evidencia que essa instituição também pode contribuir para a reprodução das desigualdades sociais, especialmente aquelas relacionadas à classe social e ao gênero. Complementando essa discussão, a perspectiva feminista ressalta a persistência da divisão desigual das responsabilidades domésticas e da sobrecarga feminina, demonstrando que as relações familiares também refletem relações de poder presentes na sociedade^{1,3}. As transformações sociais contemporâneas favoreceram o surgimento de novas configurações familiares, como famílias monoparentais, homoafetivas, recompostas e casais sem filhos, ampliando a compreensão sobre o conceito de família e desafiando o modelo tradicional. Nesse contexto, Giddens destaca que os vínculos afetivos passam a ser sustentados principalmente pela reciprocidade e pela satisfação emocional, enquanto Bauman observa que a modernidade líquida tornou as relações humanas mais instáveis e vulneráveis às mudanças sociais^{4,5}. Essas contribuições permitem compreender que as relações familiares contemporâneas são marcadas por constantes processos de negociação, adaptação e reorganização. Outro aspecto discutido por Schaefer refere-se à violência doméstica, considerada um fenômeno que atravessa diferentes classes sociais e contextos culturais, afetando significativamente mulheres, crianças e idosos¹. Essa realidade evidencia que a família, embora represente um espaço de cuidado, proteção e desenvolvimento, também pode constituir um ambiente de conflitos e reprodução de desigualdades. Para a Psicologia, compreender essas diferentes perspectivas amplia a análise das relações familiares, favorecendo uma atuação profissional mais sensível às especificidades de cada contexto e

contribuindo para intervenções voltadas à promoção da saúde, fortalecimento dos vínculos e desenvolvimento humano. **Conclusão:** A análise sociológica da família evidencia que essa instituição constitui um fenômeno dinâmico, influenciado pelas transformações históricas, culturais e sociais. Conforme Schaefer, compreender a diversidade dos arranjos familiares e das relações de poder presentes nesse contexto permite ampliar a análise sobre os processos de socialização e desenvolvimento humano¹. Além disso, as contribuições de autores como Hochschild, Giddens e Bauman demonstram que as mudanças nas relações familiares refletem transformações mais amplas da sociedade contemporânea³⁻⁵. Para a Psicologia, essa compreensão favorece uma atuação profissional mais contextualizada, ética e sensível às diferentes configurações familiares, contribuindo para intervenções comprometidas com a promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Palavras-chave: Arranjos familiares; Diversidade cultural; Funções sociais da família.

REFERÊNCIAS

1. Schaefer RT. *Sociologia*. Tradução de Eliane Kanner e Maria Helena Ramos Bononi. Revisão técnica de Noêmia Lazzareschi e Sérgio José Schirato. 6. ed. Porto Alegre: AMGH; 2014.
2. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
3. Hochschild AR. *The Second Shift*. New York: Viking; 1989.
4. Giddens A. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP; 1993.
5. Bauman Z. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar; 2004.